

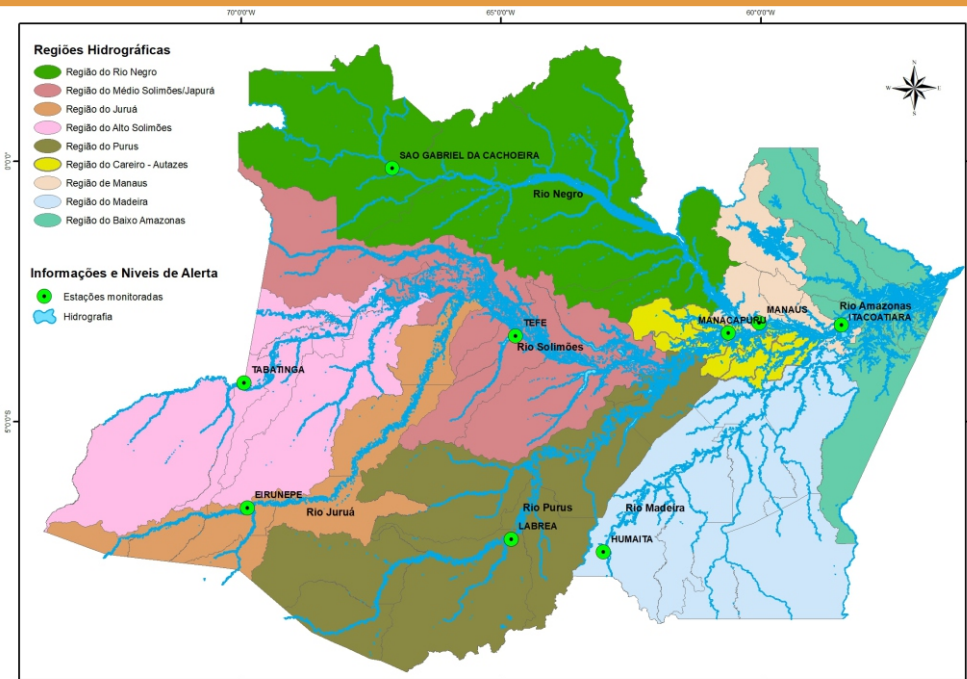
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 126/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 25/06/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

Rio	Localização	Cota (cm) JUN/2017			Cota Atual (cm) JUN/2018			Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Sex 23	Sab 24	Dom 25	Sáb 23	Dom 24	Seg 25	2018	2017/2018	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2879	2878	2876	2842	2841	2841	-1	-35	2838	1737	1363 2997	
	Curicuriari (SGC)	1153	1151	1147	1453	1456	1457	4	310	1353	697	504 1525	
Rio Solimões	Tabatinga	1012	1007	1000	SL	SL	SL	-	-	1257	231	86 1382	SL
	Tefé Missões	1426	1424	1421	1419	1419	1419	0	-2	1424	343	0,08 1602	
	Manacapuru	1970	1969	1968	1904	1905	1904	0	-64	1955	776	495 2078	
Rio Amazonas	Itacoatiara	1402	1400	1398	1371	1370	1368	-3	-30	2096	197	91 2344	
Rio Madeira	Humaitá	1754	1738	1716	1723	1706	1693	-30	-23	2272	295	88 2563	
Rio Purus	Lábrea	1320	1289	1258	SL	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	842	833	825	665	639	617	-48	-208	1625	296	143 1731	

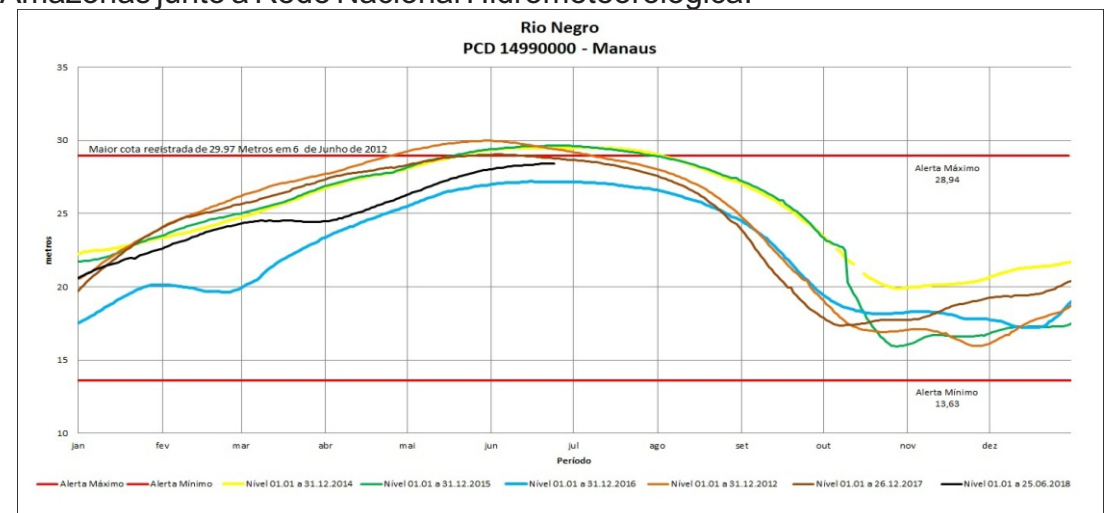
Variação Min. Subindo Descendo

MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 23 a 25/06/2018 mostram que em **Manaus** o rio Negro apresenta-se no seu pico de cheia com cota de **2841 cm**, **variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao período do ano anterior está **35 cm abaixo**. Em **Curicuriari**, o rio Negro **subiu 4 cm** e comparado com o mesmo período do ano passado, está **310 cm acima**. Em **Tefé**, no médio Solimões, o rio **não sofreu variação** apresentando a cota de **1419 cm** que comparada ao mesmo período do ano anterior está **2 cm abaixo**. Em **Manacapuru** no baixo Solimões, o rio **não sofreu variação** apresentando a cota de **1904 cm** que comparada ao mesmo período do ano passado está a **64 cm abaixo**. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **desceu 3 cm** e está a **30 cm abaixo** comparado ao mesmo período do ano anterior. Em **Humaitá**, o rio Madeira **desceu 30 cm** e em comparação ao mesmo período do ano anterior está a **23 cm abaixo**. Em **Eirunepé**, o rio Juruá **desceu 48 cm** e comparado ao ano passado está a **208 cm abaixo**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados (Figura 2), mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de junho mostra os valores máximos de chuva (acima de 150 mm/mês) concentrados na porção norte, numa faixa desde o norte do Amazonas até o noroeste do Maranhão, devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados na porção sul da região, que abrange os estados do Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas, Pará e Maranhão.

A Figura 2, para o período de 18 a 24 de junho de 2018, apresenta volumes superiores a 50 mm no noroeste, nordeste e parte central do Amazonas (áreas em tom de azul mais escuro). Os menores volumes foram observados na faixa sul do estado (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Guajará, Eirunepé, Itamarati e Apuí com pouca ou nenhuma precipitação registrada (na cor laranja).

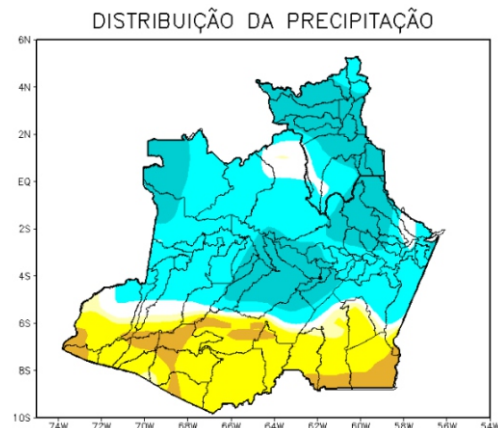


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 18 a 24/06/2018

De acordo com a Figura 3, segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 25 de junho a 03 de julho de 2018 indica volumes significativos de chuva em Roraima e no noroeste do estado do Amazonas, devido à atuação da ZCIT, que organiza a nebulosidade e as chuvas sobre a faixa norte da Amazônia Legal. Além disso, sugere o estabelecimento da massa de ar seco no Brasil central, reduzindo a precipitação na faixa sul do Amazonas.

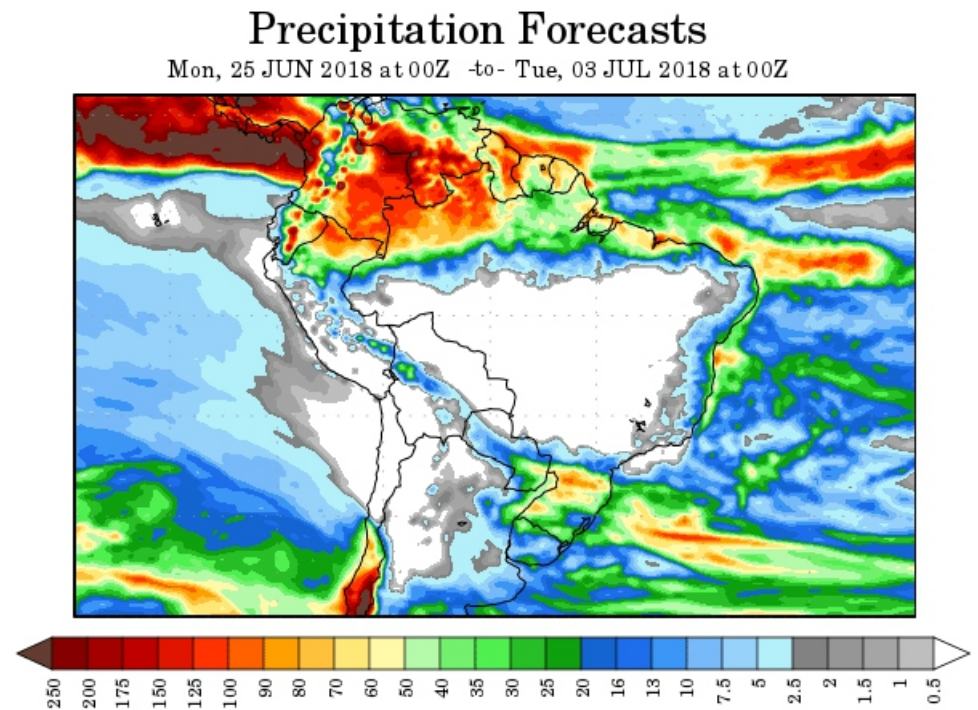


Figura 3 - prognóstico do COLA